

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



Jasmine Cairo, WABA 2010

Volume 8 Número 1

Publicado três vezes por ano em Inglês, Espanhol, Francês e Português

Enero a Abril de 2010

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>
Para assinaturas, mande um email para: gims_gifs@yahoo.com

Coordenador WABA GTAM: Paulina Smith (México)
Coodenadores adjuntos: Rebecca Magalhães (EUA), Dr.Prashant Gangal (India),
Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)
Tradutores: Espanhol- Marta Trejos, Costa Rica
Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fisher, França
Português- Analy Uriarte, Pajuçara Marroquim, Brasil

“Um recém-nascido só tem três necessidades. Calor dos braços de sua mãe, alimento de seus peitos e a segurança de sua presença. A amamentação satisfaz as três.”

-- Grantly Dick-Read

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Apoiando Minha Filha: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM da WABA
2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Planificando o Apoio à Mãe em sua Área: Virgínia Thorley, Austrália
4. Aleitamento Materno, Meu Tema Favorito: Pushpa Panadam, Paraguai
5. Aleitamento Materno nas Notícias: Kathy Abbott, EUA
6. Apoio à Vida – O Leite Importa. Banco de Leite Humano na Cidade do Cabo, África do Sul: Jacquie Nutt, África do Sul
7. Carta às editoras: Marta Bareiro, Paraguai
8. Meu trabalho com o Programa de Conselheiras: Dilshaad Sungay, África do Sul

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

9. O Melhor para meu Filho: Lavínia Cavalcanti Lima Cunha, Brasil
10. Minha Viagem com o Aleitamento Materno: Aishah Mariam Sekan, Malásia

APOIO PATERNO

11. Apoiando a minha Esposa na Paixão de Sua Vida: Christopher Smith, México

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

12. Conheça Paulina Smith, Mãe e Ativista do Aleitamento Materno - fiel, dedicada, comprometida e inspiradora: Odette, Vania e Natalia Smith, EUA e México
13. O Mercado de Granjeiros: Kavita Mukhi, Índia
14. Os/as Bebês Antes de os Negócios: Os Desafios do Futuro – 30º Aniversário do IBFAN e GIFA
15. O Programa de Conselheiras de Pares em Aleitamento Materno de Malásia: Rita Rahayu Omar, Malásia
16. Comentários sobre a Atualização do Relatório de 2007 da Conferência de Apoio à Mãe
17. IV Simpósio Internacional sobre Aleitamento Materno: Adelina Garcia, Espanha

18. O Peso do Aleitamento Materno abaixo de excelente nos Estados Unidos: Uma Análise dos Custos Pediátricos: Melissa Bartick e Arnold Reinhold, EUA

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

19. Protegendo a Saúde Infantil – Guia sobre Código para Trabalhadores da Saúde, 11ª Edição
20. A Rede de Mães Holísticas Produz um Novo Vídeo que Destaca as Mães Nutrizes
21. Dê Colo ao seu Prematuro – Um Livro Guia para Pais e Mães sobre o Contato Pele a Pele com Bebês Prematuros/as, por Jill Bergman com o Dr. Nils Bergman
22. Documento para o Dia Mundial da Saúde 2010: LLLI e WABA
23. Para a Vida – LANÇAMENTO da Nova Edição: Nicholas K. Alipui, EUA
24. Blog sobre Amamentando Crianças Maiores: Ann Sinnott, Reino Unido

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

25. Bebês e Missas: Florencia Basaldua, Argentina

26. Leite Materno, Nossa Herança: Eugenia Ramirez, Colômbia

AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

27. Virando avó pela primeira vez: Mary Kolar, EUA

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

28. Avaliação preliminar de práticas de aleitamento materno em mães infectadas HIV 1 (antes do desmame) no Programa de Djoungolo sobre prevenção da transmissão vertical de HIV: Anne Esther Njom Nlend e Bernadette Bagfegue Ekani, Camarões

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

29. Visite estes sites
30. Anúncios - Eventos passados e futuros
31. Nossos Leitores Comentam
32. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
33. Como Assinar o Boletim

Nota das Editoras: O GTAM lamenta informar aos leitores/as do boletim a morte recente de Kathy Baker, Conselheira da LLL e advogada incansável da amamentação e de aconselhamento por pares. Por favor, veja mais na página da WABA www.waba.org.my

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Apoiando Minha Filha: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM da WABA

Nossa filha Vânia ficou grávida de gêmeos univitelinos* em setembro de 2009. Desde o início de sua gravidez estávamos conscientes dos desafios e dos altos riscos que isso envolvia. Ela necessitava de muito cuidado e apoio não apenas para aceitar o fato de estar gestando gêmeos, mas também para lidar com este tipo de gravidez. Infelizmente, em início de dezembro de 2009, um dos gêmeos morreu no útero, e ela precisou de muito apoio pela perda. Foi um momento muito duro para ela, pois ainda estava muito preocupada pelo outro gêmeo. Vânia mora em South Bend, Indiana, EUA, e eu moro na cidade do México. Isto nos obrigou a enfrentar o desafio de apoiar nossa filha à distância. Um momento era para ouvi-la, e em outro para enfrentar emoções muito fortes. Em início de janeiro de 2010, Vânia desenvolveu uma hipertensão gestacional. Então, toda nossa atenção e apoio se voltaram para ela para ajudá-la a diminuir suas atividades de educadora e aceitar o fato de que necessitava medicarse. Só posso dizer o quanto agradecida estou por tudo o que sei sobre apoio a mães durante gestações difíceis. Agora ela está em sua 31ª semana, e está muito bem. Sua pressão sanguínea está sob controle. Vânia está radiante gestando seu bebê e está fazendo todo o possível para ter um parto o mais próximo do que a natureza oferece. Eu tenho viajado a Indiana para ajudá-la e apoiá-la e estarei com ela para o parto. Para ambas tem sido um tempo maravilhoso de mãe-filha. Ela está, é claro, completamente pronta para amamentar a livre demanda e para dormir junto com seu bebê. E eu estou pronta para lhe oferecer todo o apoio que como mãe possa necessitar!



Apoio minha filha: Paulina

Paulina Smith
Coordenadora
Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio Materno
E-mail: smithpc@att.net.mx

Nota das editoras:* Os gêmeos univitelinos são gêmeos idênticos que se desenvolvem dentro da mesma placenta. Também se conhecem como gêmeos MoMo (Monoamniótico– Monocoriônico). Os gêmeos monoamnióticos são sempre idênticos. Compartilham a mesma placenta no útero de sua mãe, mas têm dois cordões umbilicais separados para alimentarem-se. Os gêmeos univitelinos não são comuns, ocorrem em aproximadamente 1 de cada 35.000 a 1 de cada 60.000 gestações.

Nota das editoras: A neta de Pauline, filha de Vânia e Rahul, nasceu em 31 de maio de 2010. Pesou 3.11 Kg e mediu 49.53 cm. Chama-se Kalpana Isabel Oka-Smith. Kalpana era o nome da mãe de Rahul e significa “pensamento, criatividade, imaginação”. Felicidades à mãe e ao pai, e aos avós, Paulina e Christopher.

2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

Chegou novamente o momento! É tempo de compartilhar as atividades do Grupo de Trabalho de Apoio a Mãe (GTAM) planejadas para este ano. Com grande prazer escrevo esta atualização.

Durante 2010, o GTAM se concentrará em três projetos:

- 1) Atualizar a seção de Apoio à Mãe no site da WABA,
- 2) Traçar um Plano de Ação para incrementar o número de organizações e grupos de apoio à mãe que estão no mapa eletrônico da WABA, e
- 3) Aumentar o número de pessoas que endossam a Iniciativa Global de Apoio à Mãe (IGAM).

Agradecemos qualquer sugestão sobre esses três projetos. Se nos enviarem os nomes das organizações ou de grupos com os quais vocês trabalham ou sobre os que têm ouvido falar, daremos seguimento e contataremos com eles para ver se adéquam nas diretrizes do mapa eletrônico. Por favor, façam-nos saber se alguma organização quer endossar IGAM e também, WABA. Para a seção de Apoio à Mãe do site da WABA, lhes agradeceremos o envio de fotos e histórias sobre apoio à mãe. Esperamos suprir com novas, algumas das histórias do site. Em um par de meses, visite a seção GTAM do site da WABA: www.waba.org.my e desfrute de tudo que lá encontrará! Também, leia o artigo escrito por Rebecca no V7N3 e responda a sua solicitação de nos enviar sua lista de como apóia às mães que amamentam. Queremos começar uma relação sobre o que fazemos para apoiar às mães lactantes. Este era um instrumento útil, a mão, de rápida e fácil referência.

Agradecemos de antemão e esperamos saber de vocês logo.

Se você está interessado em ser o contato no seu país, da IGAM e do GTAM, por favor, envie um e-mail para Paulina Smith smithpc@att.net.mx, Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com, Prashant Gangal psgangal@hotmail.com

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Planificando o Apoio à Mãe em sua Área: Virgínia Thorley, Austrália

Sabe-se que o apoio às mães que amamentam é efetivo quando se ajuda a continuar o aleitamento materno por períodos mais longos e quando se diminui a pressão de introduzir precocemente outros alimentos. Se você está lendo este boletim, estará convencido do valor do apoio às mães.

As pessoas que podem oferecer apoio de várias maneiras são muitas, como por exemplo, as famílias, o pessoal de saúde, grupos de apoio à mãe, conselheiras de amamentação, e outros. Entretanto, vou discutir o apoio local e de base de duas maneiras: os **grupos de apoio às mães** e os **centros drop-in**. Algumas vezes, estas duas formas de apoio se cruzam.

Os **grupos de apoio à mãe** podem oferecer às novas mães um apoio prático por parte de outras mães da mesma comunidade que têm experiências em aleitamento materno com seus próprios bebês. Geralmente, estão disponíveis sete dias da semana e a maioria aceita chamadas noturnas, ainda que elas – e seus esposos, apreciariam que as mães esperassem até o amanhecer com suas chamadas não urgentes! Os grupos de apoio às mães, geralmente se reúnem em um ambiente descontraído para que as novas mães possam aprender com outras mães sobre amamentação.

Os **centros drop-in** têm horários estabelecidos e, portanto, não estão disponíveis fora deles. Muitas vezes, o motivo é o custo do aluguel e a necessidade de ter pessoal em tempo parcial. Geralmente oferecem informação sobre outras pessoas para quem as novas mães podem telefonar. Estes centros drop-in oferecem um ambiente social no qual as novas mães podem relaxar e encontrar estímulo para a amamentação por parte de outras mães que conhecem lá, e por parte de conselheiras de amamentação ou coordenadoras. Ambas as formas de apoio oferecem um rol de modelos às mulheres

grávidas e às jovens, para que possam ver outras mães que amamentam como uma rotina de suas vidas. (Leitores/as: podem pensar em outras vantagens diferentes dessas formas de apoio?).

Para ambas as formas de apoio às mães existem fatores básicos que podem ajudar a mãe a se sentir bem-vinda e deseje voltar. Se ela retorna, ela e seu bebê se beneficiarão. Você talvez queira compartilhar em um futuro boletim, suas idéias sobre o que tem dado certo.

Local:

- É o local da reunião fácil de encontrar, acessível ao transporte público ou passeio, e seguro?
- É adequado para o grupo meta? Por exemplo, as mães adolescentes talvez se sintam mais confortáveis ao se reunir em um centro comercial ou shopping. É acessível para carrinhos de bebês?
- O que é acessível e aceitável para algumas mães pode não ser para outras (áreas de alta criminalidade, sem transporte, sem área de diversão para bebês que engatinham). Planeje o que serve a seu grupo meta.

Sentindo-se bem-vinda:

- Quem recebe e cumprimenta as mães novatas no grupo?
- Alguém apresenta as mães novatas a outras de idade e interesse similares?
- Quem toma todas as decisões? Consultam-se as mães no grupo?
- Elas sentem que são 'donas' do grupo?

Acesso a apoio

- O apoio a amamentação está disponível em sua comunidade os 7 dias da semana e durante as noites?
- As mães têm os detalhes do contato para conseguir o apoio disponível durante os fins de semana e as noites? Isto pode ser oferecido por outras organizações.
- Se não se dispõe de apoio durante os fins de semana e as noites, o que pode fazer você e suas amigas, que se ajusta a sua área local? Vocês podem ter muitas idéias em um pequeno grupo. O que podem fazer agora? O que podem planejar a longo prazo para ser implementado?

Sustentabilidade

- O grupo de apoio, é sustentável? Por exemplo, se manterá se as líderes atuais se afastam, adoecem ou se transferem para outra comunidade? Têm um plano para preparar as futuras líderes?
- São os centros de drop-in sustentáveis ou dependem de fundos periódicos? Alguns programas de sucesso encerraram depois de um tempo, quando findaram o financiamento. Vocês têm um plano real para financiamento contínuo? A liderança também é importante, - as mudanças constantes na coordenação e na administração podem desestimular as mães e afastá-las.
- Quem são seus aliados, as pessoas que apoiarão um projeto particular ou oferecerão idéias ou ajuda prática ou doações?

A Dra Virgínia Thorley esteve envolvida no movimento de amamentação desde que foi apoiada – por carta – por Marian Tompson, co-Fundadora da La Leche League Internacional, quando nasceu seu primeiro bebê, há 45 anos. Compreendendo que outras mães necessitariam de apoio, em 1966, Virgínia capacitou-se como conselheira com a La Leche League e com a Nursing Mothers' Association – Associação de Mães Lactantes (hoje Australian Breastfeeding Association – Associação Australiana de Aleitamento Materno) e fundou o primeiro grupo de apoio em seu Estado, Queensland, em início de 1969. Como uma das primeiras consultoras em aleitamento materno IBCLC (1985), ela tem se mantido credenciada continuamente e em 2008, foi uma das primeiras Fellow da International Lactation Consultant Association (FILCA)- Associação Internacional de Consultores de Amamentação. O Apoio à Mãe é um de seus interesses especiais e o tem abordado amplamente. Ela vê como vital o Passo Dez da Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças (mãe-apoio na comunidade).

Email: vgthorley@optusnet.com.au

4. Aleitamento Materno, Meu Tema Favorito: Pushpa Panadam, Paraguai

Durante minha estadia de dois meses na Malásia, muitas vezes me perguntaram o que eu fazia no Paraguai. Isto me deu uma excelente oportunidade para discutir sobre o aleitamento materno com minhas amigas e família e sobre como se pode apoiar a amamentação.

Uma de minhas companheiras de colégio, há 35 anos, depois de que soube o que eu fazia, nos convidou, a mim e a minha filha, a falar em sua classe, em um reconhecido Colégio Feminino de Penang. Entretanto, em lugar de sua classe, nos encontramos frente a 800 meninas, de idades entre 14 e 18 anos. Minha filha começou a seção com uma dança

folclórica do Paraguai, seguida por uma aula sobre o Paraguai. Eu falei sobre amamentação e meio ambiente. Houve muitas perguntas, muito similares às que comumente escuto das mães sobre aleitamento materno.

Quando minha mãe esteve hospitalizada durante uma semana no Hospital Geral, nós, minha filha e eu, não apenas cuidamos de mamãe, mas também compartilhamos informação sobre aleitamento materno com as enfermeiras, tratando de respeitar seus horários de trabalho tão demandantes.

A primeira pergunta que a amiga de minha mãe fez a sua neta em Paris, França, depois do nascimento de seu primeiro neto, foi: “está amamentando seu bebê?”. É maravilhoso, quando as avós entendem a importância do aleitamento materno, como são capazes de apoiar a amamentação de suas netas, e até de suas bisnetas!

Durante nosso último dia na Malásia, tentando chegar a um centro comercial muito distante, perguntamos a direção de uma casa. O dono se ofereceu para nos levar em seu carro ao povoado, mas quando soube que tínhamos aleitamento materno em comum, nos levou diretamente ao shoppingJ.

Pushpa Panadam, Líder da LLL Paraguai, Membro Fundadora de Parhupar.
Email: pushpapanadam@yahoo.com

5. Aleitamento Materno nas Notícias: Kathy Abbott, EUA

De política às guerras das mães, de ciência às fofocas sobre os bebês das celebridades, o aleitamento materno abre caminho nas notícias cotidianas. Goste ou não, todos esses temas cuidadosamente escolhidos (“Peitos vs Mamadeiras”, “A Pressão para Amamentar Estressa as Mamães”, “Extrair com bomba ou não”), emolduram a forma em que falamos sobre aleitamento materno. Faz mais de um ano que tenho subido artigos sobre amamentação em Facebook, em um grupo que abri chamado “Aleitamento Materno nas Notícias”. Em agosto passado, também comecei a “bloguear” sobre as histórias que havia recopilado. (www.TheCuriousLactivist.wordpress.com). Tem sido uma experiência fascinante. Um estudo científico intitulado “Lista Possível dos Nucleotídeos do Leite Humano como Indutores do Sono” logo se converteu em um título que dizia “O Leite de Peito Não Deve ser Armazenado e ser Utilizado Logo”. De histórias sobre a ultra cultura de apoio a amamentação na Mongólia – onde o leite materno é valorizado pela força que oferece –, até a história de uma mulher – despedida de um restaurante fast food porque amamentou seu bebê no carro – passando pela história da mulher do ajuntamento de NovaJersey nos EUA que amamentou seu bebê enquanto discutia um assunto; os limites do que é permissível na sociedade podem ser encontrados nas notícias diárias. Para quem é ativista pelo aleitamento materno, é importante ouvir as conversações que ocorrem pelo mundo. Não vamos mudar as mentalidades se não escutamos primeiro e reconhecemos as crenças dos demais.

Kathy Abbott, IBCLC, exerce sua prática privada e se especializa em visitas em domicílio em Boston, Massachusetts, EUA, onde é a ligação da La Leche League na Coalizão do Aleitamento Materno de Massachusetts e em um grupo local de trabalho sobre depressão pós-parto. Como Einstein, Kathy acredita que “não se pode verdadeiramente compreender algo, até que se possa explicar a sua avó!” Como freqüente conferencista, suas exposições incluem temas como: “Aleitamento Materno: o Probiótico Original”, “Aleitamento Materno e os Noticiários”, “A Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças em Nova Inglaterra”, “Aleitamento Materno e Mãe pela Segunda Vez”. Ela está disponível como oradora. Pode contatar a Kathy em www.BusyMomsBreastfeed.com

6. Apoio à Vida – O Leite Importa. Banco de Leite Humano na Cidade do Cabo, África do Sul: Jacquie Nutt, África do Sul

18 de março 2010.

Bom dia. Meu filho entrou na unidade neonatal GSH, em novembro de 2009. Necessitava de leite. Eu não era capaz de amamentá-lo porque ele nasceu na 27ª semana com um peso de 985 gr. Muito obrigada àqueles que doaram leite materno.

Realmente salvaram a vida do meu filho. Agora ele está saudável e pesa 4.5 kg, está engordando cada dia mais. Isto se deve a sua organização onde muitas de vocês são doadoras. Deus lhes abençoe e ao trabalho que fazem. Obrigada! Obrigada!

Amor, Edith, mãe do Bebê Medell, nascido em 18/11/2009.

Carta sentimental da mãe de um prematuro nascido em um hospital estatal.

O Leite Importa foi inspirado em uma sinergia que se deu entre o II Fórum Global WABA, na Tanzânia, e as notícias de um banco de leite humano de sucesso em um orfanato de iThemba Lethu em Durban, África do Sul. O Leite Importa também nasceu prematuro – em 2002, muitas pessoas falavam de suas possibilidades e de sua necessidade, e, portanto, só necessitou de uma flechada para começar seu trabalho. Sabíamos muito pouco do duro trabalho que nos esperava, e quanto apoio à vida necessitaríamos, mas hoje também temos crescidos em tamanho. A luta vale à pena, especialmente quando lembramos que temos sido parte de dar vida a alguém de muito valor, como foi detalhado anteriormente.

Levamos muito tempo para convencer aos médicos de que nosso leite era seguro. Nós dávamos seguimento às mães e lhes fazíamos exames de sangue, pasteurizávamos o leite e assim, o pessoal médico começou a confiar que sabíamos o que estávamos fazendo. Um ou dois pediatras começaram prescrevendo o leite doado para bebês prematuros e assim foi engrossando o grupo. Hoje, alguns hospitais privados têm começado seus bancos de leite.

Acreditamos que nosso papel não seja apenas oferecer leite materno aos bebês vulneráveis, mas também sinalar que o leite materno é vital para todo bebê. Temos sido capazes de inspirar às mães para que continuem amamentando o maior tempo possível, já que elas podem ver a importância do leite materno para os bebês vulneráveis.

No caminho temos encontrado doadores, tanto de leite como de fundos, nunca em grandes quantidades, mas sim o suficiente para que possamos seguir nos mantendo até o próximo grande broto de crescimento. Hoje a demanda ultrapassa o previsto, e é triste saber que muitos bebês não poderão receber leite doado. As doações em ambas as formas ainda são necessitadas!

Para mais informação, por favor, vejam nosso precioso (doado) site www.milkmmatters.org Detalhes sobre a equipe que dirige O Leite Importa podem ser encontrados em <http://www.milkmmatters.org/aboutus/team>. Este projeto nunca teria deslanchado sem o talento valioso e os contatos que cada pessoa trouxe consigo, e sem as contribuições de quem ajuda invariavelmente e que tem feito com que as coisas funcionem. É realmente uma empresa verdadeiramente comprometida.

Também temos um boletim de O Leite Importa chamado “Expressões”. Podem me escrever para jacquie@milkmmatters.org se desejam ser parte da lista para remessas.

Jackie Nut, IBCLC e antiga dirigente da LLL; é mãe de dois adultos maravilhosos que foram amamentados durante alguns anos. É membro fundadora de O Leite Importa e coordenadora da África do Sul do conselho internacional de examinadores de ILCA. Atualmente oferece oficinas ao pessoal de Saúde da Cidade do Cabo.

7. Carta às editoras: Marta Bareiro, Paraguai

Assunção, 28 de Julho de 2009

Senhores
ABC Color “Os Leitores Opinam”
Yegros Nº. 745,
(Assunção, Paraguai)

Presidente

Toda orientação que contribua para respaldar a criança, será bem-vinda. Assim aceitamos a mensagem que ilustra a primeira página de seu prestigioso jornal, com o título de KUIMBA ÈKUERA, só que este atenta contra os princípios do Aleitamento Materno, que como sabem, é insubstituível.

Sugerimos que a mãe seja a que sustente seu filho alimentando-o ao peito materno e o pai ajude nos afazeres domésticos.

Desta maneira, faremos chegar duas mensagens: o melhor alimento é o leite materno e o apoio do pai em tudo, para sua família.

Atenciosamente,

Dra. Marta Bareiro
Cruz Vermelha Paraguai
Comitê de Aleitamento Materno

Nota das editoras: O show cômico mostra a mãe fazendo suas tarefas domésticas, enquanto o pai está dando mamadeira ao bebê.

8. Meu trabalho com o Programa de Conselheiras: Dilshaad Sungay, África do Sul

Tudo começou quando Elaine Dawson e Sophia Blows sugeriram que eu me envolvesse na supervisão de um grupo de 24 Conselheiras (PCs) fundado pelo Departamento de Saúde (DOH) para trabalhar meio período com várias Unidades (MOUs) e Clínicas de Parto e Obstetras. Concordei e comecei a trabalhar com algumas PCs.

O trabalho implicava visitas às PCs nas clínicas e MOUs, duas vezes ao mês e reuniões com todas elas cada segunda semana. (Utilizávamos nossos veículos pessoais para nos levar até estas localidades...tanto Sophia como eu tínhamos esposos extremamente apoiadores). Nas reuniões, falávamos sobre seu trabalho e também se ventilavam assuntos relacionados com doenças sociais que as mães compartilhavam com outras. Como parte da capacitação continuada, compartilhávamos informação atualizada sobre aleitamento materno e fazíamos dinâmicas usando as experiências delas com as mães em suas clínicas.

As PCs duraram enquanto o programa esteve financiado. Algumas vezes, as PCs desistiam porque encontravam trabalhos mais bem pagos. (O que recebia na era muito, e a maioria vivia na pobreza). Quando isto ocorria, eu necessitava substituir a PC e isto significava um desafio. Entretanto, com perseverança e sorte, encontramos mulheres maravilhosas para capacitá-las.

Às vezes, eu treinava uma mulher para substituir uma PC que havia desistido e outras vezes, existiam grupos de até 3 a 10 mulheres. Recentemente, capacitei um grupo de estudantes de enfermagem que estava fazendo um curso de assistência. Entre elas, havia dois homens e um trabalhador social separado. Era uma mistura interessante que também tinha muita disposição para aprender e para compartilhar sobre aleitamento materno.

O programa se desenvolveu facilmente até que o Departamento de Saúde (DOH) reestruturou o sistema e dividiu as 24 PCs em 4 grupos sob diferentes ONGs. Isto me causou muito estresse e portanto, decidi supervisionar apenas as sete PCs que estavam sob a LLL. Eventualmente, decidi deixar este grupo, mas mantenho contato com algumas PCs. De fato, nós na LLL da África do Sul, estamos trabalhando para que uma PC se converta em líder.

Esperamos encontrar financiamento suficiente para manter estas mulheres tão especiais, fazendo o que de melhor sabem fazer. As PCs fazem um grande papel na Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças. Muitas vezes, elas trabalham nos lares quando recebem visitas em domicílio das mães com seus bebês. Duas destas PCs com as quais trabalhei, também têm começado seus grupos de apoio. Nossa paixão está aí. Compartilhando umas com as outras e apoiando-nos mutuamente!

Muitas vezes encontramos dificuldades nos sistemas de Saúde e nas comunidades, mas as palavras sábias de Edwina (Edwina Froehlich) sempre nos levantam o ânimo: "uma mãe por vez".

Dilshaad Sungay é casada e tem cinco filhos nas idades de adolescentes a infância. Durante 11 anos, tem sido uma líder da LLL na Cidade do Cabo, África do Sul e está envolvida no Programa de Conselheira faz quatro anos.
Email: sunryde@telkomsa.net

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

9. O Melhor para meu Filho: Lavínia Cavalcanti Lima Cunha, Brasil

Até alguns meses atrás eu não sabia de forma consciente porque eu queria tanto amamentar meu filho. Descobri a razão quando ele tinha por volta de oito meses. E é algo tão simples: é porque é o melhor para o meu filho.

Essa frase é muito intensa, pois qual mãe não quer o melhor para seu filho? É por isso que se toma ácido fólico desde antes de engravidar (quando é planejado). É por isso que se veste o bebê com as roupas mais caras, que se gasta tanto com brinquedos, com as melhores fraldas e com os melhores planos de saúde ou médicos.



Meu trabalho com o Conselheiro Peer Programa: Dilshaad Sungay, África do Sul.

Mas, o amor e o tempo que se gasta com o filho é desconsiderado, em todos os sentidos, já que ele não pode ser comprado, não vem em fórmulas, nem pode ser dado em mamadeira. Mas ele pode ser representado por um nome: “amamentação”.

A amamentação é o melhor que se pode dar a um filho. Além do mais, a amamentação gera uma tranquilidade imensa em todos ao redor, visto que, quando o bebê chora, por qualquer causa, o peito é a melhor solução. Ele pára de chorar na mesma hora. Dando o peito, o choro acaba e a mãe tem mais tranquilidade para descobrir o que aflige o bebê.

Não direi que a amamentação não vem com dificuldades e sacrifícios, mas também acompanha uma recompensa enorme: a saúde física e emocional nossa e dos nossos filhos.

De vez em quando, as dificuldades parecem insuperáveis e eu, particularmente, sou tomada por uma vontade incontrolável de desmamá-lo. Nesses pouquíssimos momentos de «fraqueza» eu não converso com ninguém, apenas me refugio em meu quarto para ler o livro* da Pajuçara Marroquim, líder da La Leche League de Maceió, sobre a importância da amamentação e, assim, meu desejo de dar o melhor para o meu filho retorna e as dificuldades adquirem sua dimensão real de “desimportância”.

Certa vez eu estava viajando e me bateu uma dessas «fraquezas» e não tinha o livro comigo. Estava decidida a levar o João Juvenal a praia, que estava com 11 meses, mas não levei água para ele caso tivesse sede. Entretanto, no meio de nossa brincadeira, decidimos caminhar para um lugar mais distante e depois de andar um pouco, João mostrou sinal de sede. Esta sede crescia e ele começou a chorar.

Lembrei, então, da melhor saída que poderia existir: dar meu peito para matar sua sede. Depois de um ano amamentando, não sabia que poderia ainda vivenciar uma experiência tão mágica. Estávamos dentro do mar e vê-lo quietinho, com o seu corpinho todo molhado, batendo as perninhas na água enquanto mamava foi maravilhoso. Nunca vou esquecer.

Quando o João tinha um ano e um mês, estávamos no supermercado quando ele tomou um susto e bateu com a cabeça em um carrinho de supermercado. Desesperei-me. Foi o primeiro acidente dele. Saí correndo, chamei meu marido e entramos no carro com meu filho gritando e, ao mesmo tempo, puxando o meu rosto para que pudesse ver o que tinha acontecido com o rosto dele. Quando sentei no carro, estávamos eu e ele cobertos de sangue. Olhei para ele e sabe o que ele fez diante de toda aquela dor e sangue? Falou “mamá”, e puxou minha blusa para mamar. Eu deixei e, honestamente, parecia um milagre: ele ficou mamando até chegar ao hospital, sem nenhum semblante de dor, sem gritar e sem chorar. Parecia que nada tinha acontecido depois que o coloquei no peito. Ficou até mais tranquilo para o pai dirigir até o hospital!

Atualmente, saber que a amamentação possibilita um melhor desenvolvimento cerebral é razão suficiente para não parar. A questão de não adoecer também é muito importante. Tenho uma conhecida que não amamentou. Seu filho, da mesma idade do João, vive à base de nebulização e pílulas de homeopatia TODOS OS DIAS, pois vive com o nariz escorrendo, coisa que não acontece com o João.

Meu filho é sadio e o fato de amamentá-lo após um ano e dois meses me deixa tranquila quanto à sua saúde atual e futura. Isso é impagável.

Lavinia Cavalcanti Lima Cunha, Mãe, La Leche League de Maceió, Maceió, Alagoas, Brasil

* Amamentar. Por Que Não?

10. Minha Viagem com o Aleitamento Materno: Aishah Mariam Sekan, Malásia

Minha viagem com o aleitamento materno começou quando fiquei grávida, na metade de junho de 2007. Do momento em que minha amiga Shuzana soube de minha gravidez, ela me disse que eu amamentasse e me ajudou a encontrar informação sobre aleitamento materno e mães trabalhadoras.

Eu li muito e estava muito otimista. Em 31 de janeiro de 2008, o médico me encaminhou para a emergência para que me fizessem uma cesárea já que o bebê estava na posição pélvica. Minha experiência com a cesárea não foi boa. Fizeram-me a peridural, mas não foi efetiva, e então, o anestesista me deu anestesia geral. A sala de cirurgia me deixou uma má experiência e me assustou.



*Minha viagem Amamentação:
Sekan Mariam Aishah, Malásia*

Acordei seis horas depois e queria ver meu bebê. As enfermeiras me ensinaram a colocá-lo ao peito. Apesar de estar esgotada e adormecida continuei amamentando-o. Sabia que precisava amamentá-lo à livre demanda. Depois de duas noites no hospital, me deram alta e fui para a casa de minha mãe.

Minha mãe não interferiu na minha decisão de amamentar enquanto ela soube que estava tendo leite suficiente. A estadia com minha mãe foi fácil, mas não foi assim com minha sogra, apesar de ela haver amamentado a todos os seus filhos. Sua preocupação era: como eu amamentaria sendo uma mãe trabalhadora.

Em cada decisão que tomei para conseguir minha meta de amamentar, minha sogra dizia “é melhor perguntar ao médico que tipo de leite artificial é o melhor”.

Ignorei o que dizia, apegando-me a minha decisão. Eu sabia que ela cuidaria de meu bebê enquanto eu trabalhava, então, planejei tudo para torná-lo mais fácil. Deixava meu leite ordenhado de acordo com o que meu bebê necessitava em cada mamadeira, e ela somente precisava aquecer uma de cada vez.

Quando retornei ao trabalho, enfrentei outros desafios no escritório. No trabalho, as mulheres eram maioria, e só 2 ou 3 homens. Um deles ficava impaciente quando via ou ouvia a bomba extratora de leite. Então, coloquei o motor na gaveta e continuei a bombear como sempre.

Um ano depois, ele veio a mim e perguntou-me: Já não ordenha mais o leite? E eu lhe disse: sim, por que? E então, ele me disse que não ouvia o motor. Disse-lhe que me dei conta que incomodava a ele, e por isso o havia colocado na gaveta. Contou-me que estava muito triste, já que durante os dias de festa de Hari Raya*, no povoado de sua esposa, as pessoas davam chá ou leite condensado aos recém-nascidos. É tão difícil que dêem seu próprio leite, me disse. Comoveu-me e me fez feliz o que me contou. Ele é pai de cinco crianças e finalmente se abriu para o aleitamento materno.

Agora estou grávida de meu segundo bebê, e continuo amamentando a minha filha a noite. É um desafio para mim, amamentá-la enquanto estou grávida por que meus hormônios mudam e meu leite tem gosto diferente e estão mais sensíveis. Mas não quero desmamar minha filha porque é o único momento que temos uma com a outra. Apesar da dor, eu considero que é a decisão correta para minha filha e para mim. Quero desmamá-la naturalmente e que seja ela que faça por si mesma

Aishah Mariam Sekan tem 28 anos, é casada, tem uma filha de dois anos. É graduada em Ciências da Computação e Tecnologia. Capacitada como Administradora de Programas de Conselheiras da LLLI e é membro do Grupo de Conselheiras da Malásia. Também é facilitadora de ratuhati.com grupo de apoio ao aleitamento materno e membro Susuibu.com
Email: amyshazz@gmail.com

* Hari Raya Puasa se refere ao festival Eid al-Fitr, que se celebra ao final do Ramadã, o mês Santo de Ayuno Islâmico.

Nota das Editoras: Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.

APOIO PATERNO

11. Apoiando a minha Esposa na Paixão de Sua Vida: Christopher Smith, México

Refletindo sobre minha esposa Pauline (também conhecida como Paulina) e sua conexão – e também paixão – pelo aleitamento materno, não posso me esquecer a criatividade de como tudo começou.

Pauline estava grávida de nossa primeira filha Vânia e havia começado a pesquisar as opções de parto natural. Ela recebeu um panfleto que anunciava as reuniões de apoio ao aleitamento materno, sentiu-se curiosa e assistiu a primeira reunião de grupo da La Leche League.

Durante a vida de Pauline na Argentina, a cultura que a rodeava não era pró aleitamento materno, pois lá se costumava utilizar a mamadeira. Em meu passado (antes de conhecer Pauline), havia visto com meus dois primeiros filhos, que o aleitamento materno não era apenas difícil, mas era para evitá-lo a todo custo. Então, quando retornei para casa aquela tarde, me surpreendi com o entusiasmo dela. “Nunca havia visto algo assim”, disse ela. “A reunião estava cheia de bebês, todos alegres, nenhum chorando, mas mamando de maneira facilíma. Isto é definitivamente algo que quero fazer”.

Este foi o começo de um compromisso indestrutível e apaixonado com o aleitamento materno, tanto para ela como para suas filhas e para todas as mulheres que necessitam apoio e estímulo para conseguir a mais natural das funções.

Em minha mente, a chave para entender como Pauline tem conseguido tanto, é a Paixão. Ela é regida por uma paixão infalível sobre as vantagens extraordinárias do aleitamento materno para o bem-estar de toda a humanidade. Sem prejuízos, através de sua paixão, ela simplesmente transmite a outras pessoas, os enormes benefícios de amamentar para o bem-estar da mãe e da criança, convencida de que podem conseguir este sonho.

Sinto-me incrivelmente privilegiado de compartilhar minha vida com esta mulher maravilhosa e amorosa. Seus poderes de persuasão são tão potentes que podem me convencer a acudir aos grupos de apoio familiares como expositor, para assinalar a outros pais as bondades e benefícios do aleitamento materno, não apenas para suas esposas e seus filhos/as, mas também para eles mesmos. Foi fácil para mim, comparar as noites de assédio que vivi com meus primeiros filhos com as de gozo e paz que senti ao ver uma pequena menina pegada ao peito, sugando muito feliz até dormir, como experimentei com Vânia e depois com Natália.

Ocasionalmente, pessoas bem intencionadas me agradecem por facilitar o serviço que oferece Pauline às distintas organizações que tem apoiado durante tantos anos. Eu me sinto um pouco incomodado com essas expressões, porque me parece que passam dos limites. Estou orgulhoso de tudo o que Pauline tem conseguido durante esses anos, e não sinto que haja sacrificado nada no processo. Eu acredito que meu papel tem sido de escuta conselheira quando ela tem necessitado discutir algo, ocasionalmente oferecendo apoio técnico, mas, sobretudo, tratando de fazê-la sentir meu apoio com tudo o que está fazendo e evitando qualquer idéia de “preciso dela aqui e não lá”.

Pauline tem dado tanto a minha vida, que só posso esperar ter sido eu quem lhe tenha dado o apoio que necessitamos para conseguir grandes realizações.

Christopher Smith, nascido em Santiago, Chile, residente na Cidade do México desde 1973, casado com Pauline desde 1973, pai de quatro filhos: (Jerome, Odette, Vania y Natalia), avô de quatro netos, (Matías, Dario, Ian, Allan) e outro a caminho!

12. Conheça Paulina Smith, Mãe e Ativista do Aleitamento Materno - fiel, dedicada, comprometida e inspiradora: Odette, Vania e Natalia Smith, EUA e México



Paulina com suas 3 filhas e o neto Ian.

Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem destacar uma ativista em amamentação: Paulina Smith, México.

Quando pensamos na relação da nossa mãe com o aleitamento materno, duas palavras nos vêm à mente: compromisso e inspiração. Nossa mãe tem mostrado um compromisso impermutável durante toda sua vida, com a divulgação dos inumeráveis benefícios para a saúde e emocionais que o aleitamento materno oferece, tanto aos bebês como a suas mães.

Desde os primeros anos em que estive encarregada de grupos de apoio a mães na cidade do México, capacitando enfermeiras e médicos/as, e logo como Presidente da Junta Diretiva e Diretora Executiva da Liga

La Leche Internacional - e através de seu trabalho atual com a WABA - nossa mãe tem dedicado sua vida a ajudar aos outros com uma maneira desinteressada.

É através do seu trabalho árduo e dedicado, que ela tem sido inspiração para tantas pessoas que trabalharam com ela; e para nós, suas três filhas, que temos o privilégio de tê-la como modelo. A força, entusiasmo e compromisso de nossa mãe ao apoiar às mães e à criança em todo o mundo, continuam inspirando-nos hoje e sempre o fará.

De Odette: Minha mãe me inspirou a ser a melhor mãe que eu possa e isto inclui oferecer o presente do meu próprio leite a meus filhos. Quando engravidei do primeiro, Darío, há mais de 19 anos, nunca questioneei se iria amamentá-lo. Eu sabia que isso era o melhor para meu bebê. Quando Darío nasceu com uma fisura bilateral do lábio e paladar e não podia pegar o peito, soube que apesar de tudo, eu poderia lhe dar a melhor alimentação e imunização que a natureza tem, custasse o que custar.

Então, com o apoio carinhoso da minha mãe, com sua sabedoria e estímulo, consegui bombear meu leite para ele durante oito meses, apesar de estar a ponto de desistir às vezes. Nunca teria conseguido sem a ajuda da minha mãe.

Quando tive meu segundo filho, Ian, há três anos, foi uma grande alegria poder amamentá-lo até que ele estivesse maiorzinho, criando um laço especial entre ambos.

De Vania e Natalia: Nossa experiência é um pouco diferente da de Odette, já que ainda não somos mães. No entanto, ambas admiramos a dedicação de nossa mãe e sua devoção à saúde das mulheres e das crianças em todo o mundo. Temos doces lembranças dela respondendo chamada atrás de chamada de mães aflitas e dedicando o tempo que fosse necessário para ouvir pacientemente os problemas e oferecer o apoio que precisavam para não desistir.

Muitos anos se passaram desde essas ligações telefônicas e sua crença no aleitamento materno nunca diminuiu. Hoje, ela oferece apoio à adolescentes grávidas sem lar, na Cidade do México, com a esperança de que através do aleitamento materno, estas meninas possam romper o círculo de abandono e de violência que tem sofrido desde seu nascimento. Seu esforço para ajudar e servir às mulheres necessitadas tem permeado toda nossa vida e tem nos moldado nas mulheres que somos hoje – conselheiras de meninos e meninas em desvantagem, defensoras da saúde e da educação da criança na rua e pesquisadoras da saúde reprodutiva das mulheres.

Hoje eu, *Vania, vivo as últimas poucas semanas de gravidez antes de tornar mãe, e estou constantemente buscando forças na minha mãe para saber o que será melhor para meu novo bebê. Sei que quando ele chegar, a experiência da minha mãe será crucial na criação de um laço de amor e confiança com meu bebê, exatamente como ela fez comigo.

E eu, Natalia, estou segura que quando chegar minha vez de ser mãe, vou nutrir meus filhos/as com o mesmo amor e cuidado que minha mãe nos deu quando éramos bebê.

Nota das Editoras: * Ver artigo 1

Nota das Editoras: *Se você conhece uma pessoa que trabalha diligente e entusiasmadamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em seu bairro, cidade, país ou região, por favor, escreva sobre esta pessoa e remeta seu artigo ao e-boletim do GTAM*

Gostaríamos também de reconhecer todos aqueles que apóiam indiretamente o aleitamento materno amamentação através de seu apoio a um ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!

13. O Mercado de Granjeiros: Kavita Mukhi, Índia

Em Mumbai, Índia, o Mercado de Granjeiros foi inaugurado domingo 21 de março de 2010, com o Equinócio de Março, que celebrava o renascimento do mundo. E desde seu início marcou o renascimento do ORGÂNICO na Índia, voltando a uma tradição e cultura que sempre foram absolutamente orgânicos.

Nesse mercado havia um estande que dizia LEITE ORGÂNICO e adivinhem, de quê se tratava? Sim, da La Leche League, que se relaciona com o apoio ao primeiro alimento infantil que é tão orgânico quanto possa ser. É claro que se a mãe decide consumir produtos orgânicos, seu leite será ainda melhor. Este sistema de filtração, por exemplo, do bebê sendo alimentado através do corpo de sua mãe, é o caminho natural de protegê-lo em sua nova vida.

Nós sabemos que DDT e outros contaminantes foram encontrados inclusive no leite materno, mas isto apenas mostra o grau de contradição a que chegamos com a natureza que nos rodeia. Nada pode ser mais puro ou perfeito que o leite materno.

Meu vínculo com a nutrição, e logo com os orgânicos começou com a maravilha de dar a luz e logo com o milagre do aleitamento materno - o prodígio do corpo da mãe que lhe dá o poder de alimentar seu recém-nascido/a, a ponto dele/a não precisar sequer de água. Durante seis meses completos, tudo o que o bebê precisa é do leite de sua mãe e nesse tempo, seu peso duplica, um fenômeno que não se repete nunca mais na vida. A natureza é o melhor: em meu livro, nada se compara a este formidável feito.

Kavita Mukhi, Eco-nutricionista, Granjeira Naturalista, escritora de Saúde & Eco, Linfologista Certificada, Especialista em Técnicas de Cura por ondas teta (Theta Healing), Mestre em Magnified Healing, Fundadora de Conscious Food – Alimento Consciente (Orgânico desde 1990), Líder da La Leche League (disponível 24h para atender à mães em assuntos relacionados com alimentação infantil).

Email: kavitamukhi@gmail.com

<http://www.kavitamukhi.com/>

14. Os/as Bebês Antes de os Negócios: Os Desafios do Futuro – 30º Aniversário do IBFAN e GIFA

No dia 12 de outubro de 2009, IBFAN-GIFA celebrou o 30º Aniversário de sua fundação com um evento internacional organizado no Centro Internacional de Conferências, em Genebra, Suíça. Mais de 150 participantes de organizações internacionais, autoridades de Genebra, profissionais da saúde, membros/as do IBFAN da região Européia, ONGs aliadas e amigas, muitas outras pessoas que apóiam e antigos/as colegas, se reuniram representando mais de 25 países, para compartilhar os sucessos dos últimos trinta anos e planejar o futuro e enfrentar seus desafios. Extratos do filme “Formula for Disaster” / Fórmula para o Desastre podem ser vistos mostrando a situação das Filipinas como ilustrativa dos desafios que ainda enfrentamos:

<http://www.youtube.com/watch?v=SNYDPKQOVUE> <http://www.youtube.com/watch?v=ZIEiTLaluT4&feature=related>

O Professor Zulfiqar Bhutta, da Aga Khan University em Karachi, Paquistão, principal autor de The Lancet Series on Maternal and Child Undernutrition / Serie The Lancet sobre Desnutrição Materno-Infantil, realizou um discurso sobre “Aleitamento Materno e Sobrevivência Infantil: oportunidades e desafios”. Ele apresentou evidências de estudos no Paquistão e no mundo todo, enfatizando a importância da iniciação precoce e do aleitamento materno exclusivo durante seis meses, com exemplos de intervenções para a sobrevivência infantil, desenvolvimento e crescimento saudável.

Durante o evento lançou-se a Iniciativa Mundial de Aleitamento Materno para a Sobrevivência Infantil, gBICS. Esta é uma iniciativa da sociedade civil que busca unificar e aumentar os esforços para obter o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para o ano 2015.

gBICS busca especialmente incrementar o progresso na redução da mortalidade infantil e melhorar a saúde materna cumprindo assim com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 4 e 5, através da proteção, promoção e apoio precoce ao aleitamento materno exclusivo e continuado. Um vídeo clip da gBICS pode ser visto no website do IBFAN: www.ibfan.org

O chamado para a ação foi realizado por vários participantes e por uma Mesa Redonda moderada por Andrew Chetley, Diretor Executivo de Healthlink Worldwide, que ofereceu a oportunidade a representantes do Comitê sobre os Direitos das Crianças, na ENN-Red de Nutrição em Emergências, UNICEF, ACNUR e OMS de compartilharem seus pontos de vista com a audiência, sobre como atuar e obter as mudanças necessárias.

Para mais informações, por favor, visite:

http://www.ibfan.org/art/2009%20October%2012%20event%20Press%20release%20_2_.pdf

http://www.ibfan.org/art/Anwar_Fazal_-_message_to_IBFAN's_30th1.pdf

O artigo anterior está disponível em http://www.ibfan.org/art/IBFAN_30_anniv&GBICs.pdf

15. O Programa de Conselheiras de Pares em Aleitamento Materno da Malásia: Rita Rahayu Omar, Malásia

O índice de aleitamento materno exclusivo na Malásia, de acordo com Salim et al, 2006, é de 19% aos 4 meses, e somente de 14.5% aos 6 meses. Isso mostra uma redução de 29% aos 4 meses em relação a 1996, apesar dos esforços na promoção da Iniciativa Hospitais Amigos da Criança e tendo maiores índices de iniciação da amamentação. Durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2009, num evento do Centro Nacional de Aleitamento da Malásia, foi revelado que uma das maiores causas do fracasso na reavaliação dos Hospitais Amigos da Criança, é o Passo 10, “Promover a criação de grupos de apoio ao aleitamento materno e dirigir as mães aos mesmos”.



Administradores do Programa de Conselheiras de Pares

Normalmente os grupos de apoio ao aleitamento materno são formados por enfermeiras do hospital que sobrecarregam seu trabalho sem suprir adequadamente às necessidades das mães. Além disso, elas deixam o hospital um ou dois dias após parto. Portanto as atividades de apoio no hospital são mínimas.

Nosso projeto, o **Programa de Conselheiras de Pares em Aleitamento Materno da Malásia (MalaysianBFPC.Org)**, está centrado em aumentar as capacidades das conselheiras em aleitamento materno da Malásia para que possam oferecer apoio ao aleitamento materno exclusivo durante seis meses, e continuada durante dois anos ou mais, em conjunto com alimentos complementares adequados. O projeto também vai além das instalações hospitalares e envolve a capacitação das mães e de pessoal não médico, como conselheiros.

O programa inicial **MalaysianBFPC.Org** de Susulbu.com, fundado por **UNICEF Malásia**, cobre a capacitação de capacitadores; Conselheiras de Pares chaves em 5 regiões (norte, leste, oeste, sul leste da Malásia) e o monitoramento do projeto geral até fins do 2010. Dezenove capacitadores foram treinados/as como Administradores do Programa de Conselheiras de Pares (PCPA) e formaram o Comitê de Trabalho. Um programa nacional de capacitação nacional de Conselheiras de Pares com participantes dos grupos de apoio ao aleitamento materno ou com indivíduos interessados, está atualmente em desenvolvimento.

De acordo com a Administradora do Programa, Sra. Nor Kamariah Mohamad Alwi, *“muitas mães estão interessadas em participar destas atividades e estão buscando apoio mútuo. No entanto a capacitação feita com este grupo de mães foi inadequada considerando que elas desejam formar um grupo de Apoio/Conselheiras de Pares. Estas mães tiveram que se incluir na capacitação sobre manejo do aleitamento no hospital, dirigida ao hospital mesmo e a seu pessoal. A capacitação do hospital pode não ser relevante frente às necessidades de apoio mãe a mãe. As que participaram deste treinamento, não receberam diretrizes adequadas para serem Conselheiras de Pares. O Apoio à Mãe demonstrou ser a intervenção mais efetiva na sustentação do aleitamento materno. Além disso, suas atividades não estão sendo avaliadas por nenhuma das partes”*.



Região Norte, Conselheiras.

Para quem deseja ser parte deste programa, podem escrever para admin@malaysianbfpc.org
Para mais informação, visite www.malaysianbfpc.org

Rita Rahayu, mãe de três crianças amamentadas, é Diretora de *Nurturing Concepts Sdn Bhd, Companhia de Aleitamento Materno e Maternagem Natural. Rita é consultora em aleitamento, atendendo em particular, certificada em 2009 pela IBCLC (International Board Certified Lactation Consultant). É membro da Associação Internacional de Consultoras de Aleitamento (International Lactation Consultants Association - ILCA), da Associação de Assessores e Consultores em Aleitamento da Malásia (Lactation Advisors and Consultants Association in Malaysia) e da Associação Australiana de Amamentação (Australian Breastfeeding Association - ABA).

Rita está no painel de consultoras da revista Pa&Ma Magazine (A Revista Nº 1 em Maternagem da Malásia), desde 2005, e é responsável por responder às perguntas relacionadas com aleitamento materno em 'Ruangan Laktasi' (a coluna de Aleitamento). Ela escreve e edita artigos sobre aleitamento materno para várias revistas e livros e aparece na televisão para falar de aleitamento materno. Ela é muitas vezes convidada a falar sobre aleitamento materno em hospitais particulares e governamentais, empresas e organizações. Também é voluntária em vários hospitais como conselheira de grupos de apoio mãe a mãe.

Email: rita@thenurturing.com

***Nurturing Concepts Sdn Bhd (NCSB)** é uma companhia fundada por indivíduos e profissionais com uma visão comum – promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. NCSB opera 2 prestigiosas entidades: **Moms Little Ones/Os Pequenos da Mamãe**, www.momslittleones.com, uma loja de aleitamento/Breastfeeding & Natural Parenting Store, focada na produção e venda de uma série de produtos de alta qualidade para o aleitamento e cuidados infantil e **Susuibu.com**, www.susuibu.com um Centro de Apoio ao Aleitamento que oferece serviços de consultoria de qualidade, educação e capacitação para o pessoal da saúde e público em geral. O fórum comunitário e popular online “Mother-to-Mother” Support group/Grupo de Apoio “Mãe a Mãe” tem mais de 10.000 membros em todo o mundo e é reconhecido pelo Ministério da Saúde da Malásia e WABA (Aliança Mundial pró Aleitamento Materno).

16. Comentários sobre a Atualização do Relatório de 2007 da Conferência de Apoio à Mãe

A seguir apresentamos alguns dos comentários recebidos sobre a atualização do Relatório da Conferência de Apoio à Mãe publicado pela WABA, em novembro de 2009. A Conferência de Apoio à Mãe: Aleitamento Materno, Ontem, Hoje e Amanhã, se desenvolveu nos dias 18 e 19 de julho de 2007, em Chicago, USA. Para mais informação sobre este informe, por favor, escreva para Julianna Lim Abdullah a waba@waba.org.my

Querida Paulina e amigas,

Concordamos com todos que este documento que recebemos sobre a Conferência AP em Chicago é fabuloso! Muito obrigada a cada uma de vocês, que organizaram, implementaram e finalmente desenvolveram este belo relatório.

É fantástico escutar as vozes de todos os amigos do aleitamento materno do mundo que responderam sua mensagem.

Um abraço a cada um/a de vocês e lhes desejamos um ano cheio de paz.

Mimi de Maza
Aleitamento Materno e Alimentação Infantil
Programa de Segurança Alimentar e Nutricional
Ministério de Saúde Pública, Guatemala

Olá Paulina e Equipe

Muito obrigada por compartilhar isto.

Adorei receber este documento maravilhoso por correio e até parece que tudo foi ontem, com lembranças ainda frescas na minha memória. Que experiência fantástica!

Meu quinto filho nasceu 4 meses depois da Conferência. É um menino de muitas necessidades e me fez perceber ainda mais o quanto é importante o apoio à mãe! Ainda estamos amamentando e provavelmente ainda o faremos por mais um pouco.

Obrigada de novo,
Dilshaad, La Leche League, África do Sul

GTAM é demais!!! Vocês são incríveis!
Rae Davies

Muito obrigada por isto, Paulina. Estou feliz por vê-lo.
Dra. Virginia Thorley, OAM, PhD, IBCLC, FILCA
Brisbane, Qld, Austrália

UAU!!! GTAM para presidente!!!!
Continuem o grande trabalho!
Amal Omer-Salim
Saúde Materno-Infantil Internacional
(IMCH)
Departamento de Saúde das Mulheres e
Infância
UPPSALA, Suécia

Querida Paulina, Rebecca e Juliana,

Obrigada e parabéns por este documento histórico e de referência sobre recursos GTAM e por tê-lo publicado depois da Conferência de Apoio a Mães 2007. É um documento fabuloso que mostra o filme do que aconteceu em Chicago e que ocupará um lugar muito importante nas bibliotecas de saúde de todo o mundo. Traz à memória as muitas declarações atraentes, instrutivas e, durante os eventos massivos que se desenvolveram durante apenas dois dias em Chicago, USA. Em Camarões, este livro sobre a Atualidade da Conferência de Apoio às Mulheres, será usado como uma ferramenta de mobilização social e de sensibilização, especialmente porque apresenta idéias de ação para apoiar às mães em seus diferentes contextos. É realmente um livro para compartilhar idéias. Parabéns ao GTAM da nossa parte.

James Achanyi-Fontem
Coordenador Nacional,
Camarões Link Group

Fantástico, todos!
Saudações carinhosas,
Pamela Morrison

Querida Paulina,
Mil agradecimentos por isto e parabéns pelo bom trabalho!
Patti Rundall, Diretora de políticas, Baby Milk Action
Baby Feeding Law Group (BFLG)/Grupo de Trabalho sobre Leis de Alimentação Infantil
Strengthening UK Baby Food Laws/Fortalecendo as leis da alimentação infantil no Reino Unido

17. IV Simpósio Internacional sobre Aleitamento Materno: Adelina Garcia, Espanha

O IV Simpósio Internacional sobre **Aleitamento Materno, Aleitamento Materno em Circunstâncias Especiais**, se desenvolverá em Bilbao, Espanha, dias 15 e 16 de Novembro, 2010.

O Simpósio é para pediatras, neonatologistas, ginecologistas, parteiras, IBCLCs e outros profissionais e grupos de apoio de conselheiras de pares em aleitamento materno.

Haverá tradução simultânea do inglês ao espanhol, e do alemão ao espanhol.

Existe mais informação em Espanhol e Língua Basca em www.laligadelaleche.eu

Adelina Garcia, Presidente, LLL de Euskadi
Email: adelina.garcia@laligadelaleche.eu

18. O Peso do Aleitamento Materno abaixo de excelente nos Estados Unidos: Uma Análise dos Custos Pediátricos: Melissa Bartick e Arnold Reinhold, EUA

Antecedentes e objetivo

Um estudo de 2001 revelou que 3.6 bilhões de dólares poderiam ser economizados se as taxas de aleitamento materno aumentassem aos níveis dos objetivos Healthy People/Gente Saudável. Foram estudadas três doenças e calculados os custos totais diretos e indiretos, e os custos das mortes prematuras. O estudo de 2001 pode ser atualizado utilizando as taxas efetivas de aleitamento materno, e acrescentando as doenças analisadas no relatório de aleitamento materno de 2007, realizado pela Agency Healthcare Research and Quality/Agência para a Investigação e Qualidade do Cuidado da Saúde.

Desenho de Estudo

Utilizando métodos similares àqueles usados no estudo de 2001, computarizamos os custos atuais e estes foram comparados aos custos projetados, se 80% a 90% das famílias nos USA cumprissem com a recomendação de aleitamento materno exclusivo durante seis meses. Excluindo a diabetes tipo 2 (já que existe insuficiência de dados), conduzimos uma análise de custo para todas as doenças pediátricas sobre as que a Agency for Healthcare Research and Quality havia relatado riscos que favoreciam o aleitamento materno: enterocolite necrotizante, otite média, gastroenterite, hospitalização por infecções do trato respiratório, dermatite atópica, síndrome de morte súbita infantil, asma infantil, leucemia infantil, diabetes mellitus tipo 1 e obesidade infantil. Utilizamos as taxas de aleitamento materno de 2005 dos Centros para o Controle e Prevenção de Doenças e o valor do dólar de 2007.

Resultados

Se 90% das famílias nos Estados Unidos pudessem obedecer à recomendação médica de amamentar exclusivamente durante seis meses, os Estados Unidos poderiam economizar 13 bilhões de dólares por ano e prevenir um excedente de 911 mortes, das quais quase todas seriam infantis (10.5 bilhões de dólares e 741 mortes se o cumprimento fosse de 80%).

Conclusões

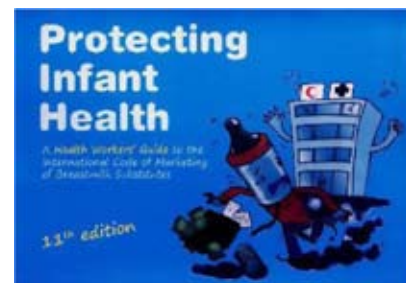
As taxas atuais de aleitamento materno nos Estados Unidos estão abaixo de excelente e resultam em custos excedentes significativos e em mortes infantis preveníveis. O investimento em estratégias para promover uma duração maior do aleitamento materno e um aleitamento materno exclusivo, pode ser muito efetivo com relação ao custo.

Melissa Bartick, MD, MScA, Arnold Reinhold, MBAb
aDepartamento de Medicina, Cambridge Health Alliance and Harvard Medical School, Boston, Massachusetts; e bAlliance
for the Prudent Use of Antibiotics, Boston, Massachusetts
<http://pediatrics.aappublications.org/cgi/content/abstract/peds.2009-1616v1>

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

19. Protegendo a Saúde Infantil – Guia sobre Código para Trabalhadores da Saúde, 11ª Edição

Protegendo a Saúde Infantil, um Guia sobre o Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno para o Pessoal da Saúde (11ª edição), por Annelies Allain e Yeong Joo Kean, 80 páginas, ilustrado, está disponível. Este popular folheto foi feito para tornar facilmente compreendido a linguagem legal do Código.



“Protegendo a Saúde Infantil”, mostra como o uso ativo do Código pode fazer a diferença, protegendo o aleitamento materno e salvando vidas. Também coloca temas atuais como o Código no contexto das emergências, HIV e aleitamento materno, as “propriedades saudáveis” e patrocínio.

IBFAN Penang agora tem um sistema de pagamento fácil através de cartão de crédito que significa que você pode receber os folhetos por correio de acordo com seu pedido. Para mais informação, por favor entre em contato com a IBFAN Penang at: P.O. Box 19, 10700 Penang, Malásia. Fax: 604-8907291
E-mail: ibfanpg@tm.net.my

20. A Rede de Mães Holísticas Produz um Novo Vídeo que Destaca as Mães Nutrizes

Inspirado num artigo recente do Herald Sun (Austrália) que informava sobre mulheres jovens que não queriam amamentar seus bebês por vergonha de fazê-lo em público, a Rede de Mamães Holísticas, HMN, lançou um novo projeto para destacar a beleza e segurança das mães que amamentam. Os membros da HMN de toda a América do Norte enviaram fotos delas mesmas amamentando orgulhosamente seus filhos e filhas, em todos os lugares possíveis, desde a Torre Eiffel até a Ponte do Brooklyn - para o vídeo Nutrindo Nosso futuro, que se encontra no website da organização.

“O aleitamento materno é um dos maiores presentes que uma mãe pode dar a seu filho/a”, disse a Diretora Executiva, Nancy Massotto, Ph.D. “O aleitamento materno oferece a seus bebês benefícios enormes para a saúde - físicos, psicológicos, emocionais e para a sustentabilidade do planeta. Queremos que as mulheres jovens compreendam a cultura da amamentação e se informem sobre os benefícios de amamentar, para as mães, as crianças e todo o planeta.

Para ver o boletim completo, veja
<http://www.holisticmoms.org/wp-content/uploads/2009/02/2010-nursing-our-future.pdf>

21. Dê Colo ao seu Prematuro – Um Livro Guia para Pais e Mães sobre o Contato Pele a Pele com Bebês Prematuros/as, por Jill Bergman com o Dr. Nils Bergman

“Dê Colo ao Seu Prematuro”, são palavras que todo pai e mãe desejam ouvir - de qualquer recém-nascido/a que nasça prematuramente! Neste livro, Jill Bergman descreve para pais e mães, numa linguagem cotidiana, os conceitos chaves atuais da neurocirurgia e do cuidado com o recém-nascido/a. Jill fala aos pais e mães sobre seu turbilhão emocional, como fazer coisas práticas e fortalecer-se para ser parte central da equipe de cuidado do bebê.

Um livro prático, para pais e mães que se encontram, geralmente de surpresa, com um/a bebê prematuro/a; oferece informação chave e necessária para compreender o bebê pré-termo e a Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal. Descreve os passos práticos e as tarefas que podem ajudar aos pais e mães a se tornarem essenciais na equipe que está ajudando a seu prematuro/a.

Este livro é uma ferramenta de entusiasmo e fortalecimento.
Veja http://www.kangaroomothercare.com/prod_HYPbook.htm

Nota Editorial: *Este livro existe somente em inglês.*

22. Documento para o Dia Mundial da Saúde 2010: LLLI e WABA

A Declaração Conjunta da LLLI e WABA para comemorar o Dia Mundial da Saúde 2010, com o tema 1000 Cidades, 1000 Vidas, está disponível em inglês, espanhol e búlgaro em http://www.waba.org.my/pdf/PR_WHD2010.pdf
Esta declaração é sobre o papel que o aleitamento materno representa diante dos desafios para melhorar a saúde nas áreas urbanas.

23. Para a Vida – LANÇAMENTO da Nova Edição: Nicholas K. Alipui, EUA

A nova edição **Para a Vida** foi lançada dia 7 de abril de 2010, no Reino de Lesotho. A primeira foi publicada em 1989. **Para a Vida** tem beneficiado milhões de indivíduos e comunidades. Quase 15 milhões de cópias de edições anteriores circularam mundialmente em 215 idiomas. Hoje, publica-se a quarta edição e **Para a Vida** busca oferecer conhecimento vital aos pais e mães, e às pessoas encarregadas dos cuidados das crianças, pois eles são a primeira linha de defesa de proteção infantil diante das doenças e de quaisquer outros danos.

Para a Vida é uma publicação conjunta da UNICEF, OMS, UNESCO, FNUAP, PNUD, ONUSIDA, PMA e do Banco Mundial. A edição 2010 **Para a Vida** é o resultado de um processo de consulta com os parceiros, e evidencia os últimos dados e conhecimentos na área da saúde e bem-estar infantil. Oferece conselhos práticos sobre a gravidez, nascimento, manejo de doenças infantis, desenvolvimento infantil, aprendizagem precoce, maternagem, proteção, cuidado, e apoio das crianças.

A edição revisada contém um novo capítulo sobre proteção infantil que analisa como manter a infância segura diante da violência, e das crenças e práticas nefastas. Além disso, o capítulo sobre maternidade segura mostra as tendências dominantes e as práticas positivas na área da saúde do recém-nascido/a.

Para a Vida está disponível agora em inglês, francês e espanhol em www.factsforlifeglobal.org em formatos Word e PDF e a publicação pode ser baixada facilmente. Esperamos que esta publicação lhe informe e apóie nos seus esforços em melhorar a saúde e o bem-estar infantil, e que possamos continuar trabalhando conjuntamente para disseminar estas mensagens que salvam vidas. Juntos poderemos ajudar a obter o respeito aos direitos de milhões de crianças ao redor do mundo.

Dr. Nicholas K. Alipui, Diretor de Programas, UNICEF Oficinas Centrais de Nova York

Email: nalipui@unicef.org; Web: www.unicef.org

Facts for Life: http://www.unicef.org/publications/index_4387.html

Savoir pour Sauver pode ser baixado em francês em - http://www.unicef.org/french/publications/index_4387.html

Para la Vida pode ser baixado em espanhol em:- http://www.unicef.org/spanish/publications/index_4387.html

24. Blog sobre Amamentando Crianças Maiores: Ann Sinnott, Reino Unido

Com poucos recursos de tempo e dinheiro, decidi começar um blog em vez de um website. Está apenas em inglês, pelo qual eu peço desculpas àqueles cuja primeira língua não seja o inglês. Apenas desejo que minhas habilidades de linguagem sejam o bastante forte para que se convertam em multilíngües!
<http://breastfeedingolderchildren.wordpress.com/>

Não sei no que vai dar este esforço já que sou uma completa novata, mas o blog é um lugar onde se pode facilmente obter informação sobre o livro *Breastfeeding Older Children/Amamentando Crianças Maiores*. É possível deixar comentários (adoraria o feedback de quem o tenha lido). Vocês podem também ver e responder cada um dos comentários.

Coloquei links aos meios de comunicação que comentaram o livro e algumas reações do campo. Não publiquei nenhum evento ainda, mas estaremos falando em duas conferências no próximo mês: Gold10 [conferência online] e NCT's Big Weekend.*

Ann Sinnott, Reino Unido, autora de *Breastfeeding Older Children/ Amamentando Crianças Maiores*.

Email: ann.sinnott@googlemail.com

* *NCT Big Weekend* é um programa de bem-estar social no RU para pais e mães; ajuda a aproximadamente um milhão de mães e pais ao ano durante suas gestações, nascimentos e primeiros dias de vida. <http://www.nct.org.uk/home>

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.

25. Bebês e Missas: Florencia Basaldua, Argentina

Aos domingos, quando podemos, vamos a Missa. Sofi, de três anos, vai de bolsa, mochila e OBVIAMENTE, seu bebê (boneca), que se chama Agustín. Ultimamente diz que tem 4 na barriga esperando para nascer.

Agustín vai enfiado num *sling* improvisado que ela pede para que faça com sua mantinha de dormir. E já são 2 domingos que na metade da missa ela tira o bebê do *sling*, levanta a camiseta com toda naturalidade e o põe ao peito, para o ASSOMBRO das pessoas a sua volta. Se com seu boneco no *sling* ela já chama a atenção, te garanto que ao lhe dar o peito, ela já virou uma lenda.

Não faço idéia do quê pensam as pessoas e reconheço que tive que vencer um primeiro momento de apreensão e vontade de dizer "Sofi, melhor em casa" (por quê????). Para ela é absolutamente normal... e claro, se ela me vê fazer o mesmo! Mas passado esse primeiro momento, me encho de ternura e penso que Deus queira que ela esteja sentindo na sua alma que maternar é essa alegria enorme de estar perto, de oferecer o peito sempre, como ato de amor total. Depois, quando saímos da Missa, ela me conta "Agustín dorme no peito".

Florencia, mãe de Sofia e Manuel de 8 meses, é uma aspirante da LLL Argentina.
Esta história foi apresentada por Maria Luz Aguila, líder de LLL Argentina.
Email: luzaguilo@speedy.com.ar

N.T. sling é um carregador de bebê de pano desestruturado que mais parece uma canga amarrada no ombro

26. Leite Materno, Nossa Herança: Eugenia Ramirez, Colômbia

Quando meu filho maior tinha 10 anos, curioso com o tema de heranças familiares que havia ouvido numa conversa de adultos, me perguntou: O que você vai nos deixar de herança quando morrer? Seu irmão menor de 6 anos respondeu imediatamente: Você não vê que ela já nos deu o melhor! Seu leiteinho!

Quando me lembro dessa linda história ainda me emociono às lágrimas.

Eugenia Ramirez, Líder de LLL Medellín, Colômbia
Email: eugeramirez@hotmail.com

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês.

27. Virando avó pela primeira vez: Mary Kolar, EUA

O nascimento de um bebê acontece todos os dias, mas não é todo dia que você vira avó!

Meu filho Eddie se casou com uma mulher maravilhosa, Angela, no último verão e no dia 10 de março de 2010, às 20.10, em Valparaiso, Indiana, USA, nasce Maureen Elle Kolar, minha primeira neta.

Quando Angela soube que estava grávida me perguntou sobre as reuniões da La Leche League e eu lhe dei a informação. Minha cunhada Allison se ofereceu para ir com ela a sua primeira reunião. Minha família é muito afortunada porque tem muitos familiares por perto que vivem na mesma cidade. Os pais de meu marido, dois de seus irmãos e três de minhas irmãs vivem em Valparaiso.

Angela e Eddie decidiram não saber o sexo de seu bebê e para minha surpresa, isto é raro. A maioria dos pais e mães nos Estados Unidos querem saber o sexo de seus filhos para poderem decorar seus quartos de uma determinada maneira,

escolher a roupa e escolher inclusive o nome antes da chegada do bebê. Angela e Eddie também decidiram não usar nenhum medicamento contra a dor durante o parto, e isso foi ainda mais incomum. O trabalho de parto de Angela foi muito típico para uma mãe primigesta. Ela começou as contrações na terça-feira à noite, mas não foi ao hospital até quarta de manhã. Uma vez no hospital as contrações ficaram mais lentas, mas ela ficou porque estava com quatro centímetros de contração. Durante o dia, o trabalho de parto evoluiu, mas infelizmente também regridiu. Havia uma parteira e uma enfermeira maravilhosa que deu muito apoio a sua decisão de não receber remédios para a dor. Angela passou a parte mais difícil do trabalho de parto por aproximadamente cinco horas. Para lidar com a dor, ela tomou duchas, tinha uma bolsa de água quente nas suas costas, realizou suas técnicas de respiração e recebeu apoio de Eddie, meu e da enfermeira. Angela tinha controle. Ela teve que fazer força por aproximadamente uma hora para dar a luz a Maureen. Angela não sentiu a “pressão de fazer força” e conseguiu sozinha. Estávamos tão felizes de ver o bebê nascer e tão efusivos ao seu redor que finalmente a parteira levantou o bebê para ver se era menino ou menina! A parteira anunciou que era uma menina e pôs o bebê na barriga de Angela. Ela subiu até o peito e se aninhou. Depois de 10 ou 15 minutos, a bebê pegou no peito e começou a mamar. Angela amamentou-a por aproximadamente 20 minutos.



Na fila de cima está Carol Kolar Great Avó e Conselheira da LLL por 42 anos com Mary Kolar Avó e Conselheira da LLL durante 25 anos.

Sentados: Tataravó Lillian Kolar 92 anos e Angela Kolar com a bebê Maureen Kolar.

Angela frequenta as reuniões da La Leche League em Valparaíso, EUA

Uma nota interessante – nós quatro somos casadas com homens chamados Edward Kolar; Tataravó, Bisavó, Avó e Pai.

Angela foi andando para a sala de recuperação, coisa que a maioria das novas mães não podem fazer porque receberam analgésicos. Ela recebeu a visita de muitas enfermeiras e até de alguns médicos que foram ao seu quarto para ver a “mãe que deu a luz a um bebê sem medicamentos”. Angela e Eddie estavam tão fortalecidos por este parto, que apesar de ter sido duro e muito longo, eles conseguiram. O bebê é muito saudável e ainda acorda muito à noite, a amamentação e os cuidados vão maravilhosamente bem. Eu já ajudei muitas mães nos últimos 25 anos em relação à amamentação e maternidade e as mães que tem partos naturais são as mulheres que têm muito menos problemas com o aleitamento e a maternidade. Quando escutamos nosso próprio corpo e trabalhamos com ele, o resultado é um êxtase.

Mary Kolar – casada com Edward Kolar III e temos quatro filhos, Kirstin, 28 anos, Eddie, 24 anos, Maxwell, 19 anos e Victoria, 11 anos, e a esposa de Eddie, Angela, 24 anos e sua filha Maureen Elle, 1 mês. Estou envolvida com a La Leche League desde 1982 e sou conselheira da LLL há 24 anos. Ajudei nas Conferências da LLLI e fui operadora 800 por 7 anos. Hoje estou trabalhando na escola da minha filha menor e continuo envolvida com a La Leche League local.
Email: mmk33@hotmail.com

ALEITAMENTO MATERNO, HIV E AIDS

28. Avaliação preliminar de práticas de aleitamento materno em mães infectadas HIV 1 (antes do desmame) no Programa de Djoungolo sobre prevenção da transmissão vertical de HIV: Anne Esther Njom Nlend e Bernadette Bagfegue Ekani, Camarões

Antecedentes

A transmissão do Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) na população que amamenta varia de 20% a 45%.

Objetivo

Avaliar as práticas de aleitamento materno e as taxas de transmissão vertical do HIV em crianças expostas ao HIV no distrito de saúde de Djoungolo (programa de prevenção de transmissão do HIV mãe – criança).

Métodos

Aplicou-se um questionário cruzado com mães lactantes como grupo meta, recrutadas de um coorte de observação de mulheres grávidas HIV positivas que tinham a intenção de amamentar. Uma avaliação imunológica rotineira ocorreu com todas as mulheres grávidas HIV positivas e coincidiu com o início de uma terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) naquelas com contagem celular de CD4 menores a 350 mm⁻³. Realizou-se um diagnóstico virológico de infecção HIV precoce utilizando reação em corrente de polimerasa (PCR) RNA em tempo real para bebês entre as idades de seis semanas e seis meses. Ofereceu-se também intervenção em aleitamento materno e o apoio em forma de aconselhamento.

Resultados

De 545 mulheres registraram-se 287 nascimentos, dos quais 64% das mães infectadas com HIV optaram por amamentar. A média da contagem de células CD4 foi 446mm⁻³; 34.4% das mulheres tomaram HAART. A taxa de iniciação do aleitamento materno foi observada em 53% durante na primeira hora depois do parto. Com 13 semanas, 96.1% ainda continuavam amamentando exclusivamente sob livre demanda, com uma média de 6 vezes durante o dia e três à noite. Das mães, 18.5% anunciaram pelo menos um episódio de dor no peito e mamilo e 4.9% das mães praticaram alimentação mista. A taxa de transmissão precoce do HIV entre os 47 bebês avaliados foi de 4.3% (95% de intervalo de confiança 1-10.1).

Conclusão

Num contexto HIV, uma intervenção de apoio rotineiro ao aleitamento materno, associada com o acesso a terapia anti-retroviral para mulheres que requerem tratamento para elas mesmas, reduz a prática de alimentação mista e corta drasticamente a taxa de transmissão precoce do HIV da mãe ao bebê a 4.3% em populações que amamentam.

O texto original está disponível no Journal of Tropical Pediatrics <http://tropej.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/fmq018v1?ct=ct>

Anne Esther Njom Nlend e Bernadette Bagfegue Ekani, Cameroon National Social Insurance Fund Hospital, Pediatric Unit Yaounde, Cameroon/Hospital Nacional do Fundo de Segurança Social de Camarões, Unidade Pediátrica Yaounde, Camarões.

Para correspondência, favor enviar e-mail a Anne Esther Njom Nlend: njom_anne@yahoo.fr

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

29. Visite estes sites

<http://www.lli.org/images/EmergencyFeeding.pdf> – Alimentação durante emergências

<http://www.milkyday.fr/> - vídeo em francês

Mamães Holísticas – DVD sobre Nutrindo Nosso Futuro – As Mamães holísticas amamentam onde quer que elas vão
<http://www.holisticmoms.org/category/news-events/nursing-our-future/>

Hathor a Revolução da Evolução - uma extraordinária super-heroína materna em desenhos em quadrinhos
<http://www.thecowgoddess.com/>

Doctors for Global Health (DGH) / Doutores pela Saúde Mundial é uma organização particular sem fins lucrativos que promove a saúde, a educação, a arte e outros direitos humanos no mundo.
<http://www.dghonline.org>

<http://thecuriouslactivist.wordpress.com/> sobre o Código e Nestlé

Pesquisa Norueguesa sobre Andrógenos e Aleitamento Materno
Resposta da WABA à informação enganosa e afirmações infundadas.
O texto completo da declaração da WABA pode ser visto em:
<http://www.waba.org.my/pdf/StmtNwR02-n0.pdf>

Estudo: Ausência de Aleitamento Materno custa vidas, bilhões de dólares
Se a maioria das mães amamentasse seus bebês durante os primeiros seis meses de vida, seriam salvos aproximadamente 1.000 vidas e bilhões de dólares cada ano, de acordo com um estudo publicado pelo boletim Pediátrico.
<http://edition.cnn.com/2010/HEALTH/04/05/breastfeeding.costs/index.html?hpt=P1>

<http://www.bestforbabes.org/2010/04/dont-believe-every-breastfeeding-study-you-see/> um artigo que diz: não acredite em tudo que vê

Artigo interessante sobre o papel do pai no aleitamento materno por Howard Ludwig, um escritor de negócios de Southtown Star - atualmente um pai em casa, disponível em:
<http://www.southtownstar.com/lifestyles/ludwig/2111954,032110ludwig.article>

<http://breastfeedingolderchildren.wordpress.com/> um blog sobre aleitamento materno

Para la Vida pode ser baixado em:

Inglês: http://www.unicef.org/publications/index_4387.html

Francês : Savoir pour Sauver - http://www.unicef.org/french/publications/index_4387.html

Espanhol: Para la Vida - http://www.unicef.org/spanish/publications/index_4387.html

30. Anúncios: Eventos passados e futuros

14 de Fevereiro, 2010: 19º Aniversário da WABA

15 de Abril, 2010: Data limite do Concurso de Fotografia da Semana Mundial de Aleitamento Materno http://www.worldbreastfeedingweek.org/doc/WBW2010Photo_Contest_Form.doc

De 6 - 31 Maio, 2010: Ouro 10 (Discussão Mundial Online sobre Aleitamento) Conferência <http://www.goldconf.com/>

De 7-9 Junho, 2010: Women Deliver 2010, Conferência mundial, realizado em Washington DC, USA. O tema é: Criando soluções para meninas e mulheres. Está centrado na busca de soluções políticas, econômicas, socio/culturais e tecnológicas, no marco das ações de Women Deliver pela inclusão, e o alcançar novas alianças e comunidades. <http://www.womendeliver.org/conferences/-2010-conference/>

10 e 11 Junho, 2010: WABA- III Reunião da América do Norte, Washington DC, USA, Oficinas do Comitê de Aleitamento Materno USA.

De 8-11 Junho, 2010: XI ENAM e 1º ENACS (XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno e 1º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável). Tema: Fortalecendo as redes de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno e à Alimentação Complementar. Santos, São Paulo, Brasil. <http://www.enam2010.com.br/>

De 21-25 Julho, 2010: International Lactation Consultant Association (ILCA) Conferência e Reunião Anual: Uma Celebração do Aleitamento! San Antonio, Texas, USA <http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=1>

De 1-7 Agosto, 2010: Semana Mundial do Aleitamento Materno, 2010. **Lema: Aleitamento materno, Cumpramos os 10 Passos! Hospitais Amigos e Mais...**

O calendário pode ser baixado em Espanhol, Inglês, Árabe, Bahasa, Malaio, Italiano, Francês em: www.worldbreastfeedingweek.org

30 e 31 de agosto e 1º de setembro, 2010: Conferência Mundial sobre Saúde Materna 2010, Centro Índia Habitat, Nova Delhi, Índia. Organizada pelo Grupo de Trabalho de Saúde Materna (MHTF) e da Fundação de Saúde Pública da Índia (PHFI). Esta reunião contará com a participação de aproximadamente 500 pessoas especialistas em saúde materna e áreas afins. A programação global e técnica enfocam exclusivamente a saúde materna. www.gmhconference2010.com MHIF contato: Sara Gullo <sgullo@engenderhealth.org>; PHFI Contato: Beena Varghese <bvarghese.mhtfconf@gmail.com>

De 17 - 19 Outubro, 2010: Reunião WABA – Ampliada - de Aliados pelo Aleitamento Materno (GBPM), Penang, Malásia. *Revitalizando - Celebrando 20 Anos de Innocenti! & Dando Poder à Maternidade:* mantendo as mães e seus bebês juntos. Para registrar-se neste evento especial e importante, visite <www.waba.org.my>

31. Nossos Leitores Comentam

Não sabia que este boletim eletrônico GTAM ainda existia. Adorei encontrá-lo no website da WABA!

Gostaria de receber o boletim GTAM em sua versão eletrônica, tanto em francês como em inglês. Se precisar enviar endereços de email distintos, por favor, avise-me. Ao recebê-los podem contar comigo: irei compartilhá-los com meu "mundo local de aleitamento materno"!

Obrigada pelo seu trabalho de apoio ao aleitamento materno de bebês e suas famílias!

Manon Forcier, Enfermeira B.Sc. IBCLC

Montreal Qc, Canadá

Gostei de colaborar com o boletim. Fazem um grande trabalho. Uma foto foi duplicada no boletim; anexo a foto perdida que mostra como extrair o leite. Saudações carinhosas.
Jess, Malásia



Nota editorial: Obrigada Jess por avisar sobre a foto.
A foto correta página 11, artigo 11 da edição em inglês V7N3.

Obrigado por enviar-me o link. Ouvi de Jim Akre, que eles gostaram tanto do artigo que vão enviá-lo diretamente ao diretório do IBLCE.
Saudações carinhosas a todos e todas.
Pamela, R. U.

WABA equipe GTAM:

Felicidades ao grupo inteiro pela maravilhosa entrega do boletim GTAM em sua versão eletrônica. Cada vez é mais rico em conteúdo, conforme passam os meses e com as contribuições praticamente de todas as regiões. Um grande trabalho foi realizado. Mais sinergias e sucessos para sua equipe.

James Achanyi-Fontem
Coordenador MWG, Camarões

Obrigada queridas editoras. O boletim eletrônico parece muito interessante.
Abraços, Mimi de Maza, Guatemala

32. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avós. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

33. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor digalhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com y Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
 2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
 3. Número de pessoas que você envia o boletim.
 4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.
- Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

Queremos agradecer a Tereza Toma, Presidente do XI ENAM – I ENACS e a IBFAN Brasil por promover este boletim e nos ajudar a aumentar o número de assinantes do Boletim eletrônico em Português.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM).

WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia
Tel: 604-658 4816
Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

1. Visão geral: waba@waba.org.my
 2. Informação e consulta: info@waba.org.my
 3. Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my
- Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

“Um recém-nascido só tem três necessidades. Calor dos braços de sua mãe, alimento de seus peitos e a segurança de sua presença. A amamentação satisfaz as três.”

– Grantly Dick-Read